

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DIREITO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula¹
Elenice Parise Foltran²

Resumo: Quando uma criança sofre uma internação hospitalar existe uma série de alterações que são realizadas na sua rotina. Para assisti-la, é necessária uma atuação para diminuir os efeitos da doença e tratamento. Este artigo apresenta um Projeto de Extensão realizado na brinquedoteca de um hospital em Ponta Grossa/PR. O objetivo é humanizar a saúde e promover o lúdico. A metodologia do trabalho compreende atividades lúdicas, artísticas e de literatura infantil que são realizadas quatro vezes por semana no hospital e reuniões de planejamento e avaliação. A clientela atendida corresponde a idades variando de 0 a 14 anos de diferentes cidades do Paraná. Os resultados são expressos na modificação dos comportamentos, na preservação do acervo de brinquedos para que os mesmos sejam socializados para outros pacientes. Estes fatos demonstram que a brinquedoteca hospitalar tem sido um espaço de valorização da saúde, do brincar, da socialização e também da cidadania.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Crianças e adolescentes. Hospital.

Abstract: When a child is hospitalized his/her routine changes. In order to give him/her assistance it is necessary to minimize illness and treatment effects. This article presents an extension project carried out in a "Hospital Toy Library" in Ponta Grossa/PR. The aim of the project is health humanization and the promotion of ludic activities. The methodology used includes ludic and artistic activities and literature for children, which is developed four times per week in the hospital. There are meetings for planning and evaluating the project once a week. Children being assisted are between 0 and 14 years old, coming from different cities of Paraná. Remarkable changes can be noticed in relation to children's behaviour and the way they keep the toys, which will be shared with other patients. These facts have demonstrated that the "Hospital Toy Library" has been a space for health valuation, playing, socialization and also for citizenship.

Keywords: Toy Library. Children and teenagers. Hospital.

As brinquedotecas nos hospitais do Brasil atualmente estão se tornando uma realidade. A lei Nº 11.104 (SANTIAGO, 2007) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brinquedo neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados. Neste processo, está ocorrendo o reconhecimento das necessidades infanto-juvenis e do papel da brincadeira para promoção do bem estar físico e social no ambiente hospitalar.

Quando uma criança ou adolescente sofre uma internação hospitalar, há uma modificação no seu curso de desenvolvimento e na sua forma de ver o mundo. A internação promove uma série de alterações na rotina e na vida da criança, do adolescente e dos seus familiares. Para assisti-los, faz-se necessária uma atuação que busque diminuir os efeitos da doença e do seu tratamento, pois, muitas vezes, eles acometem às crianças e aos adolescentes de forma global.

Os pacientes podem apresentar perda de algumas funções em vários níveis do seu desenvolvimento, mas na maioria das vezes não perdem a percepção do que está acontecendo à sua volta, eles querem participar, serem ouvidos e respeitados. Portanto, nos hospitais, são necessários investimentos materiais, humanos e físicos para que as crianças e os adolescentes possam dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento, tendo acesso a diferentes tipos de materiais, a possibilidades interativas e a ações no ambiente hospitalar. Apesar dos pa-

cientes vivenciarem momentos de fragilidade, continuam tendo sentimentos, sonhos e desejos. Desta maneira, é essencial que sejam encontradas alternativas de atividades nas quais possam continuar participando das ações voltadas à infância e à adolescência.

O brincar e o rir são atividades essenciais à saúde física, emocional e intelectual do todo ser humano. O significado e as implicações do trabalho realizado pelos Doutores da Alegria, palhaços que divertem as crianças e os adolescentes nos hospitais brasileiros, são descritos por Masetti (1998,p.70) que afirma:

A mudança de comportamento das crianças é o resultado mais marcante do trabalho dos palhaços. Em muitos casos, essas mudanças são importantes. Crianças que estavam prostradas se tornaram mais ativas. As quietas passaram a se comunicar mais. As que choravam passaram a sorrir e também a se queixar menos de dores. Observou-se melhora e aumento de contato e colaboração com a equipe e com o tratamento médico. Estes foram dois aspectos significativos. As crianças passaram a se alimentar melhor e aceitar mais as medicações e exames. Segundo os profissionais, há também uma melhoria na imagem da hospitalização em si. Modifica-se a percepção do hospital como um ambiente hostil.

¹Profa. Dra. do Departamento de Educação - UEPG - erciliapaula@terra.com.br

²Profa. Me. do Departamento de Educação - UEPG - efoltran@gmail.com

O trabalho de entretenimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam de atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Deste modo, é possível compreender que brincar é coisa séria, pois na brincadeira há sinceridade, engajamento e doação. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a reciclagem das emoções vividas. Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras.

Quando uma criança ou um adolescente hospitalizado brinca ou consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços eles recriam e enfrentam situações vividas por eles no seu cotidiano. É por isso que crianças e adolescentes precisam usufruir dos benefícios emocionais, intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam.

Segundo Bowlby (1995) quando as crianças e os adolescentes são hospitalizados, passam por três fases. No princípio, revoltam-se com a internação pelos procedimentos invasivos. Posteriormente, entram em um estado de apatia no hospital. Com o processo de formação de vínculos com a equipe médica e paramédica, começam aos poucos substituir a reação de revolta e de apatia por afetividade e aceitação a esses cuidados que estão sendo oferecidos. Sendo assim, é essencial que as intervenções realizadas com as crianças e com os adolescentes atuem no sentido de minimizar as seqüelas deste processo e destas fases.

Na revisão de literatura, é possível encontrar nas produções de Benjamin (1984), Friedmann (1992), Lima (1995), Didonet (1997), Porto (1998) e Paula; Gil e Marcon (2002), diferentes concepções sobre a importância da brinquedoteca e do brincar para o desenvolvimento infantil e humano. Através das brincadeiras, crianças e adolescentes exploram, descobrem, aprendem sobre o mundo à sua volta e, principalmente que, em uma situação de internação hospitalar, toda a sua rotina é modificada. A brinquedoteca apresenta-se, portanto, como uma opção significativa para atender a essa demanda.

Diante de tais questões e por iniciativa da comunidade, profissionais de um hospital da cidade de Ponta Grossa procuraram a Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG/PR para formarem convênio com professores e com universitários, para auxiliarem na implantação e na operacionalização da brinquedoteca. Neste período iniciou-se o projeto de brinquedoteca neste hospital, envolvendo docentes do Departamento de Educação e de Informática. Também participaram do projeto 20 acadêmicos dos cursos de Pedagogia, de Letras, de Artes e de Informática da UEPG.

Com a implantação do projeto, no Hospital, desde outubro de 2006, foi inaugurada a brinquedoteca, que se caracteriza como um espaço onde a criança, os adolescentes internados, os acompanhantes e a equipe poderiam brincar livre, espon-

tânea e criativamente. O trabalho com brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem estar de crianças e de adolescentes que estão internados. A brinquedoteca é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Ela também permitiu uma aproximação entre pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um espaço de formação de cidadania. Através do aprendizado do cuidado com o acervo de brinquedos, com a preservação do patrimônio e do aprendizado do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus freqüentadores puderam adquirir noções de democracia e de direitos sociais.

A atuação dos estagiários voluntários que atuaram no projeto foi de suma importância na concretização dos objetivos propostos, tanto na inserção do brincar na rotina diária das crianças internadas, quanto na elaboração de suporte para o funcionamento da brinquedoteca. Usou-se um software para cadastrar os pacientes e para controlar a permanência dos brinquedos, tendo-se criada uma página na web, para divulgar as ações do projeto.

Brincando no hospital: finalidades e objetivos

O objetivo do Projeto foi desenvolver ações recreativas, artísticas, de literatura e educacionais na brinquedoteca. Visando oferecer possibilidades aos pacientes internados, de brincar de forma livre ou dirigida. Através das brincadeiras, de contação de histórias infantis, de lendas, de mitos, de adivinhas populares e de atividades artísticas realizadas na brinquedoteca, também são observadas as pressões externas que bloqueiam os comportamentos dos pacientes, que buscam ajustar-se às expectativas sociais, familiares e até mesmo dos profissionais do hospital. O intuito do projeto é primeiramente atender as crianças e os adolescentes hospitalizados, mas também é investir no aperfeiçoamento dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia, de Letras, de Artes e de Informática visando não só a prática da extensão, mas a vivência da fundamentação teórica no trabalho.

Material e Métodos

Atualmente as atividades do projeto têm se caracterizado pelas intervenções artísticas e recreativas e pela garantia da existência de um espaço específico para a brincadeira, que faça parte da rotina diária da ala Pediátrica do hospital. A brinquedoteca abre diariamente, sendo que os pacientes participam ativamente das atividades lúdicas que ocorrem na unidade, como eventos e festas comemorativas (Semana da criança, Natal e outros). A instituição fornece estrutura física, infra-estrutura básica, sendo que a maior parte dos brinquedos, vídeos e livros utilizados são doados pela comunidade. Os acadêmicos realizam o registro de suas atividades, elaborando relatórios das atividades desenvolvidas e também realizam a caracterização da população atendida.

O projeto ocorre na ala Pediátrica de um Hospital em Pon-

ta Grossa -PR. As atividades são desenvolvidas terças e quintas feiras das 9h às 11h e nas quartas e sextas feiras, das 15h às 17h. A equipe se reúne toda as segundas feiras, na Universidade, para formação teórica e avaliação semanal do projeto, perfazendo um total de 20 horas semanais. A formação em serviço de estagiários dos cursos de graduação é orientada pela coordenadora do projeto, e pela equipe de supervisores. São trabalhados vários referenciais teóricos acerca dos temas necessários para o desenvolvimento das atividades no hospital, sendo que já foram realizadas também duas oficinas de capacitação para os acadêmicos e para os profissionais do hospital sobre brinquedotecas, manuseio de brinquedos, cuidados e higienização. As professoras e os acadêmicos envolvidos também participaram de um Seminário sobre Pedagogia Hospitalar, em Curitiba, e conheceram a organização de outras brinquedotecas e de escolas nos hospitais paranaenses.

No trabalho diário na brinquedoteca, em Ponta Grossa, as crianças e os adolescentes que podem se movimentar vão à brinquedoteca nos horários estipulados pela coordenação do projeto e pelo hospital, para brincar espontaneamente e/ou desenvolver atividades propostas pelos acadêmicos. Os pacientes que não podem sair dos seus leitos recebem a visita dos acadêmicos, que levam brinquedos e passam um tempo com elas, desenvolvendo atividades lúdicas. Os acadêmicos também realizam entrevistas com as crianças e com os adolescentes para caracterizarem a população e os desejos e os anseios em relação às ações na brinquedoteca.

As intervenções dos acadêmicos eram registradas em diário de campo. Também foram produzidos relatórios diários que eram enviados por e-mail, para os integrantes saberem que atividades haviam sido realizadas, em que dias, quais eram as crianças e quais eram suas necessidades.

Resultados

Neste período, verificou-se que as crianças e os adolescentes hospitalizados apresentavam características bem variadas. Em média, foram atendidos aproximadamente 30 crianças/mês. É preciso destacar que algumas crianças e adolescentes permaneceram mais de 15 dias internados.

As patologias foram diversas. Algumas crianças que foram internadas para realizarem cirurgias eletivas (hérnia, fimose, apendicite) e ficavam somente um dia internadas. Também existiam crianças e adolescentes que permaneciam muito tempo internados por pneumonia, por leucemia, por acidentes de trânsito, por acidentes domésticos, por maus tratos e por outros. A idade predominante era de 0 a 6 anos. Todavia, também existiam crianças maiores e adolescentes. Os pacientes eram provenientes de Ponta Grossa e de diferentes cidades da região. A situação econômica era variável, muitas famílias, porém, encontravam-se em estado de extrema miséria.

No que se refere à constituição da brinquedoteca, ainda há poucos brinquedos, mas as crianças se divertem com eles. Os alunos é que faziam a higienização dos brinquedos com álcool, antes e depois das atividades e também lavavam as mãos, conforme orientações fornecidas pela equipe de infecção hos-

pitalar no curso de capacitação.

No que se refere às mudanças de comportamentos observados dos pacientes, na brinquedoteca, foi possível verificar que, no início do projeto, algumas crianças permaneciam deitadas e com pouca interação com os acadêmicos. Com o transcorrer das ações lúdicas cotidianas, os pacientes já começaram a reconhecer os acadêmicos e modificaram seus padrões comportamentais, principalmente na questão do movimento e da afetividade. Os pacientes que conseguiam andar, quando percebiam a chegada dos acadêmicos, já iam à brinquedoteca. Já os pacientes que permaneciam nos leitos, porém, em função das patologias, solicitavam aos acadêmicos que trouxessem os seus brinquedos preferidos às enfermarias. Assim, pôde-se observar também que tanto a contação de histórias, como a realização de trabalhos artísticos com a utilização de tintas e de desenhos, eram atividades bastante requisitadas pelas crianças. Já os adolescentes preferiam jogos voltados para brincadeiras conjuntas, como dominó, dama, jogo da velha, quebra cabeças e pediam para instalar de vídeo games e computadores na brinquedoteca.

A equipe de saúde também relatou resultados na melhora do humor e das disponibilidades interativas entre essas crianças. A característica da apatia, reação inicial, percebida nas crianças no início do projeto, já descrita por Bowlby (1995) sobre comportamento de crianças hospitalizadas, já não ocorria naqueles pacientes, pois estavam formando vínculos afetivos com os acadêmicos e solicitando brincadeiras e atividades.

É preciso destacar que, para aquelas crianças e aqueles adolescentes internados, para realizar cirurgias eletivas (pois precisavam permanecer em dieta zero, de não poderem beber água e comer), as ações dos acadêmicos na brinquedoteca eram uma forte aliada do tratamento. As brincadeiras, pois, estavam sendo elementos importantes tanto para se distraírem, para fazerem novos amigos e reduzirem a tensão proveniente da situação pré-cirúrgica.

Considerações finais

A brinquedoteca no hospital ainda apresenta espaço físico bem pequeno. Porém, apesar das dificuldades encontradas, as atitudes do brincar têm demonstrado o papel e a relevância da brinquedoteca como recurso que otimiza a recuperação das crianças internadas. Estas ações têm recebido respaldo, tanto da instituição, como da comunidade hospitalar.

Os parâmetros estabelecidos para avaliar os efeitos desta atividade estão centrados no reconhecimento da equipe, dos acompanhantes e das crianças que já assimilaram a atividade na rotina da unidade. Essas pessoas solicitam a presença dos acadêmicos em período integral no hospital, sendo que reclamavam quando o tempo destinado às ações diárias da brinquedoteca acabava. Também participavam e colaboravam quando ocorriam outras atividades, como festas e eventos, nos quais os profissionais que atuavam na brinquedoteca trabalhavam ativamente. Auxiliavam o projeto com doações de brinquedos e de livros da comunidade (voluntários, funcionários, acompanhantes e pacientes). As crianças foram as melhores

avaliadoras, pois ficavam esperando pela abertura da porta, pelos profissionais e só saíam de lá quando a porta fechava e os brinquedos eram guardados.

Outro aspecto observado de aceitação e de reconhecimento do trabalho é que, as crianças e as famílias colaboravam assiduamente, cuidando e preservando o acervo. Os acadêmicos, em muitas situações, emprestavam brinquedos para as crianças permanecessem com eles em seus leitos. A devolução destes brinquedos era um fato interessante neste projeto, demonstrando que a brinquedoteca no hospital, além de trabalhar com a reabilitação da saúde, suscitava a socialização, criando também é um espaço de exercício de cidadania e de cuidado do patrimônio público infantil - os brinquedos, pois o público era preservado para atender a outras crianças.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. Trad de Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus, 1984.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e Saúde Mental**. Tradução de Vera Lúcia de Souza e Irene Rizzini. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DIDONET, V. O direito da criança brincar- Implicações políticas e sociais. In: THIESSEN, M. **Brinquedotecas na Pastoral da Criança**. Brasília: MEC-SAS, 1997. p. 11-24.

FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Ed Scritta; ABRINQ, 1992.

LIMA, M.W.de S. A recuperação da cidade para as crianças. In: **ARQUITETURA e educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995. p.182-202.

MASETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços**: transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.

PAULA, Ercília M. A T.; GIL, Juliana, MARCON; Andressa. Brinquedotecas em hospitais: uma conquista nova para novos tempos. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 62, p.23-32, maio/jun. 2002.

PORTO, Cristina Lacleite; Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, Sônia (Org.). **Infância e Produção Cultural**. Campinas- SP: Papirus, 1998. p. 171-198.

SANTIAGO, R. Termina prazo para construção de brinquedotecas em hospitais. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u113304>>. Acesso em: 02 jan. 2007.